

# EU... QUEM? REFLEXÕES SOBRE OLHARES CONSTRUÍDOS O FAZER COLETIVO DA CERÂMICA PROVOCANDO SENSações

*Marilzete Basso do Nascimento – marilzete131@gmail.com*

*Gabriel CheminRosenmann–gachemin@gmail.com*

*Carolina HaidéeBail Afonso Rosenmann – carolinahaidee@gmail.com*

*Carlos Alberto Vargas – sagravargas@gmail.com*

Departamento Acadêmico de Desenho Industrial  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## RESUMO

Idealizar uma exposição coletiva implica em ouvir, entender, aceitar e negociar, pois o resultado deve sintetizar os ideais de todos os participantes. Esta é a temática aqui tratada, com base na idealização e realização da exposição coletiva “*Eu... Quem? Reflexões sobre olhares construídos*”, uma homenagem do **UKERA – Atelier de Cerâmica da UTFPR** aos 106 anos da *Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em 2015*. Este artigo descreve as etapas para realização do projeto, desde a concepção até a montagem. O desenvolvimento do trabalho envolveu quatorze participantes, dentre os quais se encontravam pessoas com diferentes níveis de experiência com as técnicas e processos do fazer cerâmico, de forma que as obras resultantes são o reflexo das experiências individuais e também da interferência do grupo em cada peça. *Eu... Quem? Reflexões sobre olhares construídos*, apresentou dez obras que representaram os dez anos da transformação da instituição em universidade e 96 máscaras que representaram o universo de pessoas que ajudaram a construir a instituição em seus 106 anos. Nas obras se misturam o autoral e o coletivo, demonstrando mais uma vez que somos mais quando nos unimos, que o trabalho conjunto não é soma, mas multiplicação. Na exposição, destacaram-se as máscaras que penduradas num espaço acima das dez obras centrais, receberam iluminação especial e tinham um movimento constante provocado pela passagem do ar, gerando uma sensação de “vida” e importância sobre as obras estáticas colocadas abaixo, estas voltadas a privilegiar manifestações culturais, como a música, o teatro, a arquitetura e a poesia, entre outras.

**Palavras-chave:** Cerâmica. Máscaras. Cultura.

## INTRODUÇÃO

**UKERA**–Atelier de Cerâmica da UTFPR – é um projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Modelos e Protótipos para o Design, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O objetivo do projeto é estabelecer um *locus* de oportunidades para a liberdade de expressão, a pesquisa e o aprofundamento dos processos e materiais cerâmicos, além de estreitar os vínculos da universidade com a comunidade externa. A maioria dos integrantes está de alguma forma relacionado com o Design, como estudante ou participante do corpo docente e essa formação influencia a maneira de conduzir o trabalho no atelier.

O termo Design ainda é muito associado à aparência das coisas, tal distorção é compreensível, uma vez que a sua materialidade se concretiza a partir da percepção e do uso dos objetos. No entanto, essa é uma visão bastante restrita, posto que a importância do Design está não somente na aparência, mas

igualmente nos significados traduzidos, na compreensão das necessidades dos grupos sociais, nas adequações ergonômicas, na interpretação dos fatores culturais. O Design nasceu vinculado à arte, o que explica porque ainda hoje muitos cursos de Design fazem parte dos departamentos de artes em universidades por toda a Europa. Nos trabalhos desenvolvidos no Ukéra não existe fronteira definida entre arte e design. Se por um lado, faz-se uso da metodologia do Design, de outro o resultado pode ser chamado de Arte, e Arte Cerâmica. A busca do contínuo aprimoramento individual e o trabalho colaborativo foram os valores que nortearam o desenvolvimento de *Eu quem? Reflexões sobre olhares construídos*, um presente do Ukera à UTFPR pelos seus 106 anos.

## METODOLOGIA

No início do período de atividades do ano de 2015 os integrantes do Ukéra - Atelier de cerâmica da UTFPR se reuniram com o intuito de desenvolver propostas sobre o projeto coletivo daquele ano. Participaram alunos, professores e servidores da universidade, bem como membros da comunidade. O atelier possibilita um ambiente colaborativo onde os participantes são incentivados a trocar conhecimentos sobre processos e materiais aplicados ao fazer cerâmico e ao design. Segundo Fontana *et al.* (2012, p.5), a definição de colaboração no design é:

[...] um esforço recíproco entre pessoas de iguais ou diferentes áreas do conhecimento, separadas ou não, com um objetivo comum de encontrar soluções que satisfaçam a todos os interessados. Isso pode acontecer compartilhando informações e responsabilidades, organizando tarefas e recursos, administrando múltiplas perspectivas e criando um entendimento compartilhado em um processo de design. A colaboração visa produzir um produto e/ou serviço consistente e completo através de uma grande variedade fontes de informações com certo grau de coordenação das várias atividades implementadas. Esse processo depende da relação entre os atores envolvidos, da confiança entre eles e da dedicação de cada parte.

Fontana *et al.* (2012) explicam que, o projeto colaborativo pode exigir de seus atores a percepção de que apesar de intuitivo, o processo deve ser controlado para aumentar a probabilidade de sucesso e alcance do objetivo comum a que o projeto se destina. Dentro deste projeto, como citado pelos autores, foram utilizados como elementos reguladores uma série de reuniões, *workshops* e *brainstormings*, cada qual com um coordenador, especialista no tema.

O primeiro *brainstorming* foi usado como uma técnica para geração de ideias, norteou a fase inicial, com o intuito de desenvolver o conceito da exposição. Destacaram-se algumas ideias principais:

- a) interação – durante a exposição o público deveria interagir com as obras
- b) representação – 106 anos da UTFPR, 10 anos como universidade

Surgiram diversas propostas e definiu-se que a pessoa deveria ser privilegiada, uma vez que sem as pessoas, não se faz a educação, não se faz a escola. A máscara foi o elemento escolhido para representar as personas – alunos, professores, colaboradores, todos indiscriminadamente, ajudaram a construir a instituição. A máscara também é uma forma de olhar-se através do outro.

Foi então realizado um workshop de criatividade que consistiu na construção de mapas mentais, seguido da troca destes mapas entre os participantes para a geração de alternativas e concepções formais para as obras. A dinâmica da construção dos mapas mentais propôs o registro de três níveis conceituais, sendo o primeiro o foco ou tema a ser trabalhado, o segundo seriam palavras que sugerissem relações diretas ao tema e o terceiro nível seriam palavras que propusessem uma relação simbólica e formal.

Desta dinâmica resultou a definição do tema que cada participante trabalharia nas dez obras centrais – música, teatro, escultura, gravura, literatura, pintura, arquitetura, folclore, dança, ação social.

Em seguida os grupos se reuniram com o intuito de continuar a explorar os conceitos desenvolvidos e refinar esboços das propostas. Cada obra seria de responsabilidade de uma equipe composta por duas pessoas. Estas obras deveriam representar dez áreas. As duplas então iniciaram o projeto de cada obra, que ao mesmo tempo seriam faces ou máscaras.

Paralelamente iniciou-se a confecção de 96 máscaras a partir de um molde de gesso. Estas representariam as pessoas que juntas construíram a universidade. Para a produção destas máscaras foi utilizado-se massa cerâmica “reciclada” pelos próprios integrantes do ateliê, resultantes de sobras de massas industrializadas usadas pelos estudantes durante o ano letivo. Por não se tratar de um processo industrial em que é utilizado uma mesma quantidade de componentes, a massa reciclada varia em cor e textura, garantindo que cada face/máscara, embora parecida, fosse única, como cada indivíduo atuante na história da universidade. Os moldes de gesso foram confeccionados em duas técnicas:

- a) atadura gessada no rosto dos integrantes no ateliê e alguns convidados, como pode ser observado na figura 1.



**Figura 1 - Molde em atadura gessada (a); Confecção da máscara sobre o molde (b).**

- b) modelagem manual - foi criada uma face que deu origem ao molde moldes de gesso.

Cada integrante foi responsável por confeccionar, a partir destes moldes algumas máscaras, sendo permitido e até desejável a customização. Dois moldes ficaram disponíveis no ateliê para a modelagem a partir da técnica de placa prensada no molde. As bordas foram reforçadas e cada máscara foi assinada pelo autor. Para customização, foram utilizadas diversas técnicas: relevo, texturas, perfuração/vazados e incisão. A customização das máscaras muitas vezes ocorreu de forma colaborativa, os integrantes trocavam sugestões e conhecimentos contribuindo com o desenvolvimento técnico pessoal e do grupo.



**Figura 2 - Molde em gesso (a); Máscara em massa cerâmica (b).**

As queimas, tanto das máscaras quanto das dez obras ocorreram em forno elétrico atingindo a temperatura de 980°C com patamar de 10 minutos para o biscuito e 1200°C para o vitrificado. Os vitrificados cerâmicos utilizados foram os industrializados, aplicados com pincel ou banho dependendo da necessidade. Algumas máscaras foram queimadas em Raku, técnica que utiliza um forno a gás em 980°C. Nesta etapa também o trabalho foi muito colaborativo, com grande interação entre os participantes, o compartilhamento de informações técnicas e a procura de opiniões para a resolução de problemas encontrados (FONTOURA, 2005).



**Figura 3 - Máscara generalista com queima em Raku**

## EXPOSIÇÃO

A exposição foi estruturada em três momentos significativos, sendo:

- a) Exposição principal - *Eu...Quem? Reflexões sobre olhares construídos*;
- b) *Making-of*
- c) *Workshop* Máscarados.

Esta estruturação teve como objetivo distribuir responsabilidades promovendo trocas e colaborações entre todos os envolvidos. O *making-of* e o *workshop* teve intuito de divulgar a exposição e as atividades do ateliê como um convite aos alunos, professores, colaboradores da universidade, bem como membros da comunidade. Estes momentos ajudaram a reforçar a ideia do ambiente colaborativo, convidando à troca de conhecimentos e de informações.

***Eu...Quem? reflexões sobre olhares construídos.*** Este tópico descreve a construção expográfica da mostra. O local definido para a exposição foi o pátio central da UTFPR do campus Curitiba sede centro, onde existe uma grande movimentação de pessoas. Todo o projeto foi concebido com foco no desenvolvimento de soluções de baixo custo. Neste sentido contou com a colaboração e a participação de

diferentes setores da universidade para sua execução. O setor de manutenção da universidade construiu e pendurou uma estrutura de treliça metálica no pátio central da universidade e realizou a instalação elétrica. Esta estrutura sustentou as luminárias e as 96 máscaras, além de delimitar o espaço expositivo.

A iluminação foi projetada em função do posicionamento das máscaras que foram suspensas em diferentes alturas. A iluminação com lâmpadas de led reforçou o impacto visual em função do movimento das máscaras provocado pela passagem do ar. A movimentação gerou uma sensação de “vida”. Esta instalação suspensa representou todos aqueles que de diferentes maneiras colaboraram para a construção da universidade, que por noventa e seis anos percorreu o caminho que iniciou com a criação da Escola de Aprendizes Artífices em 1909, até chegar a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em 2015.

Para a representação dos dez anos de universidade foram desenvolvidas dez obras com maior complexidade, essas foram expostas sobre pedestais feitos com dormentes apoiados numa base metálica. A distribuição das obras acompanhou o projeto da iluminação, permitindo a movimentação e fluxo de pessoa entre elas possibilitando o toque: um convite à interação e a sensação que cada obra propunha. Imagens das obras com suas respectivas nomenclaturas podem ser observadas no quadro 1.



*Tantoseus* – Representando a literatura, com frases de Paulo Leminski, fazendo uma homenagem ao curitibano, com letras saindo de uma cabeça.



*Vida Plena*– Nesta obra a cruz e os pictogramas representam a área social.



*Metamorfose*– Fazendo alusão à lenda da gralha azul, a figura humana coberta com penas, representa o folclore da região.



*Mural*– Inspirado pelos desenhos e intervenções que decoram as cidades, uma homenagem ao artista Poty Lazzarotto



*Opereta* – Representando a música, a obra interativa lembra a face de uma mulher cantando.



*Faces do teatro* – De um lado o palco, onde é possível ver através dos olhos do símbolo do teatro representado nesta obra.





*Descriar –  
Desconstruir –*  
Representando a escultura, o tigre tem um lado delineado e outro que dá a sensação de ainda estar sendo esculpido pelo artista.



*Cidade –*  
Representando a arquitetura, com elementos geométricos, a obra faz alusão ao relógio de sol, lembrando a face de um indivíduo.



*À Rita –*  
Representando a dança, a obra faz homenagem a bailarina Rita Pavão que apreciava óculos de diversos modelos.



*A poesia da matéria –*  
Representando a pintura, a obra lembra os materiais utilizados pelo artista.

**Quadro 1 - Obras que representaram os 10 anos de UTFPR**



**Figura 4 - Eu... quem? Reflexões sobre olhares construídos  
pátio central da UTFPR do Campus Curitiba sede Centro**

***Making Of.*** Como apoio a mostra principal houve a instalação *domakingof* do processo de produção das obras e concepção da exposição. Neste espaço foram expostos os moldes, testes e esboços que revelaram aos visitantes as técnicas e processos utilizados para a confecção das obras. Do mesmo modo descreveu-se um caminho pelo processo de concepção, não apenas das obras individualmente, mas da mostra como um todo, e da construção de conhecimentos promovida por esta experiência.



## Figura 5 - Recorte da exposição *Makingof*

**Workshop Mascarados.** O *workshop* denominado Mascarados teve início com uma visita guiada à exposição, orientada por duas integrantes do atelier, que descreveram brevemente o histórico da universidade, do atelier e expuseram os conceitos e informações sobre a mostra. Contou com a participação de quatorze pessoas, estes também puderam apreciar e interagir com as peças expostas. Em seguida ocorreu um breve relato sobre materiais e processos cerâmicos em conjunto com uma demonstração da utilização de ferramentas e de técnicas, como: aplicação de grafismos, uso do engobe, remoção e inclusão de material.

Uma pequena máscara foi distribuída para cada participante, sendo esta feita por colagem de barbotina em molde de gesso. Os participantes puderam experimentar algumas das possibilidades de intervenções no fazer cerâmico. Após a secagem estas pequenas máscaras foram queimadas no forno elétrico a 980°C e devolvidas aos participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente colaborativo que o Ukerá - Atelier de Cerâmica da UTFPR, permitiu o desenvolvimento de habilidades do fazer cerâmico e de geração de ideias e conceitos. Embora houvesse uma constante troca entre os participantes, cada obra apresentou-se com linguagens únicas, enriquecendo a exposição. A grande motivação e dedicação também possibilitou realizar com êxito a exposição *Eu...Quem? Reflexões Sobre Olhares Construídos*, o *Making-of* e *Workshop Mascarados* atividades que ocorreram entre setembro e dezembro de 2015 no pátio central da UTFPR do Campus Curitiba – sede Centro. Atualmente as peças compõem uma intervenção permanente no Campus Curitiba – Sede Ecoville.

Durante o período em que estive na sede centro, sensibilizou cada pessoa que por ali transitou, um público diverso, caracterizado por estudantes de ensino técnico, graduação, pós-graduação e colaboradores de diversos níveis, além de visitantes externos que prestigiaram o trabalho. Uma sensibilização pelo olhar através dos olhos de outros, refletindo sobre si próprio como um elemento significativo para a construção da instituição.

O Atelier é antes de tudo um espaço de convivência e o grupo que se dedicou durante quase um ano a esse trabalho teve a oportunidade não só de aprender técnicas e processos cerâmicos, mas também e principalmente de desenvolver o sentido de comunidade, de partilha, de solidariedade, buscando sempre o contínuo aprimoramento das suas qualidades individuais ao mesmo tempo em que compartilham seus saberes por meio do fazer coletivo. A cerâmica, gregária por sua própria natureza, se traduziu neste trabalho como elemento agregador.

## REFERÊNCIAS

FONTANA, Isabela Mantovani; HEEMANN, Adriano; Gomes, M. Design Colaborativo: Fatores Críticos para o Sucesso do Co-design. **Interaction South America. Anais**, São Paulo: E. Blucher. 2012

FONTOURA, A. M.; FUKUCHIMA, K.; KISTMANN, V. Design colaborativo: considerações metodológicas voltadas para micro, pequenas e médias empresas de louça de mesa. **49º Congresso Brasileiro de Cerâmica**. São Paulo, 2005.